UMA ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES EM PLANEJAR E ORGANIZAR EVENTOS CULTURAIS NA CIDADE DE MACAÉ-RJ DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Lara de Andrade Cabral[1]
Jaqueline Mateus de Moura[2]
Ariane Raposo Nogueira Soares[3]
Rogério Manhães Soares[4]
Rayssa Barcellos Paiva[5]
Hans Schmidt Santos[6]
Faculdade Católica Salesiana de Macaé[1,2,3,4,5,6]

RESUMO
A pandemia de Covid-19 impactou a humanidade em escala global. No Brasil, o segmento de eventos culturais sofreu drasticamente com o isolamento social. A crise sanitária se manifestou na redução da atividade e do número de eventos, e, por outro lado, afetou a vida das pessoas pela falta de entretenimento. Este artigo identifica e analisa as principais dificuldades de planejamento e organização de eventos em Macaé/RJ durante a pandemia. São investigadas, para tanto, as questões consideradas mais relevantes e as opiniões e expectativas da classe, assim como jovens e adultos assimilaram as mudanças no período. A metodologia envolveu pesquisa exploratória e descritiva para atingir o objetivo. As análises tiveram como base o levantamento bibliográfico, e as mudanças verificadas foram ilustradas a partir de gráficos, discutindo-se as informações de maior relevância. Dessa forma, mostra-se a importância que a área representa para os habitantes de Macaé-RJ.
Palavras-chave: Eventos culturais. Isolamento social. Covid-19. Macaé.

ABSTRACT
The Covid-19 pandemic has impacted humanity on a global scale. In Brazil, the cultural events's segment has suffered drastically from social isolation. The health crisis manifested itself with the decrease in activity and the reduction of events, and, on the other hand, it affected people's lives due to the lack of entertainment. This paper identifies and analyzes the main difficulties in planning and organizing events in the city of Macaé-RJ during the pandemic. To this end, the issues considered most relevant and the opinions and expectations of class workers are investigated, as well as young people and adults assimilated these changes. The methodology involved exploratory and descriptive research to achieve the objective. The analyzes were based on the bibliographic survey, and the changes were illustrated from graphs, discussing the most relevant information. In this way, the great importance that this area represents to the inhabitants of Macaé-RJ is shown.
Keywords: Cultural events. Social isolation. Covid-19. Macaé.

1. INTRODUÇÃO

A globalização trouxe diversas mudanças para o mundo empresarial, representa um grande desafio para as empresas, no que tange ao alinhamento das estratégias organizacionais para a obtenção do diferencial no mercado, atendendo e superando as expectativas de seus clientes. No setor de eventos, por exemplo, não é diferente, torna-se cada vez mais desafiador

fazer a gestão desse segmento, devido à velocidade da informação, ou seja, os eventos tornaram-se simultâneos, acontecem no mundo inteiro e a todo tempo, através da *internet*, rádio, televisão e todos os tipos de mídias disponíveis (Oliveira, 2013).

Com isso, exige do gestor de eventos, além do perfil dinâmico e criativo, que ele tenha o conhecimento técnico e consiga ter uma visão macro na organização de eventos, para que as tomadas de decisão sejam assertivas. Em se tratando de gestão de eventos, como em qualquer outra atividade empresarial, os eventos culturais possuem objetivos, estratégias e planos de ação, assim como mecanismos de avaliação e controle (Gohr *et al*., 2013).

Os eventos movimentam a economia, seja gerando empregos, arrecadação de impostos, etc. A realização de um evento requer práticas de gestão, que evolvam o processo de planejar, organizar, controlar e avaliar todas as suas etapas. São necessárias as definições de objetivos, custos, tempo, especificações, estratégias (*marketing*, financeiros, recursos humanos, etc.) (Gohr; Santos; Schwingel, 2011).

A construção de um evento, em sua essência, constitui um excelente veículo de publicidade que pode e deve ser explorado por empresas e instituições que tenham capacidade financeira e autônoma de vincular a sua marca de forma positiva e autêntica a artistas ou manifestações culturais que sejam capazes de divulgar seus produtos e serviços de forma eficiente e atraente.

Em um contexto social, e quando se refere a pessoas, a elaboração de um evento deve levar em conta o capital humano do local, suas particularidades e capacidades intelectuais. Aliado a isso não se pode esquecer que a ação deve ser ética com responsabilidade social e ambiental, e acima de tudo, respeitando os direitos humanos.

A construção de uma cultura é permeada de elementos, símbolos e significados que darão a seu povo sentimento de pertença e integração a uma determinada localidade ou região tornando-o diferente de outras comunidades ou sociedades. É a partir desses elementos que surge o que as pessoas conhecem como identidade cultural.

Os exemplos citados anteriormente compõem a plataforma que sustenta o que se entende por eventos culturais. Eventos culturais são acontecimentos sociais, que por sua natureza, visam contemplar um determinado número de pessoas em um ambiente apropriado e agradável para praticar e que tenha sido previamente planejado, preparado, organizado e coordenado para atingir a sua finalidade específica. Pode-se ainda entender um evento a partir de características muito próprias, são elas: o evento como fato, o evento como um acontecimento que gera sensação e o evento como uma notícia.

O objetivo principal dos eventos culturais é promover a socialização dos indivíduos proporcionando-lhes lazer e divertimento, conhecimento e cultura e, ainda no seu contexto, estimular o turismo e o empreendedorismo na cidade ou região. Os eventos culturais são acontecimentos que podem ser de origem esportiva, artística ou intelectual e que trazem consigo um forte apelo de criatividade e autenticidade que promovem uma interação muito positiva com a sociedade (Soares Neto, 2018).

De acordo com a pesquisa Covid-19[1] nos setores culturais e criativos do Brasil, que foi realizada em 2020 pelo Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura, em conjunto com o Serviço Social do Comércio (SESC), a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP) e pela Representação no Brasil da Unesco, foram compilados dados de 1.677 participantes, incluindo 13 editoras, 11 empresas ou indivíduos que trabalham com produção literária e de conteúdo e oito livrarias. De acordo com esses dados, desde o início do isolamento social, para conter a curva de contágio da Covid-19, as atividades mais impactadas com a perda total da receita foram os festivais e feiras (66,4%), seguidos do teatro (59,1%), da produção de filmes (53,9%) e da música (49,5%) (Correio Braziliense, 2020).

Conforme descrito acima, nota-se que o setor de cultura e eventos foi bastante afetado pela pandemia do Covid-19, o faturamento foi reduzido pela metade ou em até 100% de suas receitas, com destaque para os festivais, teatro, produção de filmes e música.

Nestes termos, o artigo discute e analisa os efeitos da pandemia do Covid-19 para os produtores e participantes de eventos macaenses, e também procura verificar como foi a adaptação do setor cultural e de eventos da cidade de Macaé com a transição de muitos eventos para as plataformas digitais. Especificamente, i) diagnostica junto ao público jovem e adultos, as principais dificuldades encontradas para organizar eventos culturais; ii) identifica alternativas para substituição de eventos culturais por outras atividades na cidade; iii) averigua a percepção do público frequentador quanto a possíveis alternativas aos eventos culturais; e iv) propõe novas soluções de eventos com restrições de aglomeração social.

[1] A Covid-19 é uma doença causada pelo *coronavírus* SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com Covid-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório). (BRASIL, 2020).

2. A CULTURA EM MACAÉ

Macaé é uma cidade localizada na região dos lagos, no interior do Rio de Janeiro, é um município amplo de riquezas e belezas naturais. No início, a sua principal atividade e fonte de renda dos macaenses vinha principalmente da pesca, portanto o apelido "Princesinha do Atlântico" que recebeu carinhosamente (Franco, 2020). No seu início, Macaé era um pequeno povoado situado à beira do rio Miquié, o que originou o nome da cidade após alguns anos. Em 1813, recebeu o nome de Vila de São João de Macaé, com o crescimento da população e desenvolvimento da economia, a vila conseguiu o título de cidade (Fundação Macaé de Cultura, 2020).

No século 19, a atividade econômica de Macaé foi impulsionada pela cana de açúcar que teve o seu declínio pela chegada da linha férrea na cidade, logo em seguida veio o café que voltou a aquecer o mercado. De tal maneira que só terminou com a descoberta do petróleo e a chegada da Petrobrás que mudou o principal foco das atividades, direcionando todo o seu crescimento e desenvolvimento ao mercado petrolífero (Ressiguier, 2011).

Assim, a cidade teve um grande crescimento e mudança no modo simples e calmo de se viver. Muitos imigrantes e curiosos chegaram à procura de trabalho, fazendo com que ocorresse um *boom* econômico. Nos meados dos anos 2000, Macaé recebeu o mais novo título dado em menção à alta produção de petróleo, o de "Capital Nacional do Petróleo", o que atraiu pessoas à procura do sucesso (Lôbo Júnior *et al*., 1990; Ressiguier, 2011). Tendo em vista as mudanças ocorridas nesse período e o crescimento desordenado, começa a ocorrer um "*mix*" de cultura entre as regiões na pequena cidade do litoral norte, a cultura aos poucos foi se tornando cada vez mais importante e relevante para essa população. Macaé vem ao longo do tempo desenvolvendo diversos programas com fins culturais e educacionais para a sua população, tendo por objetivo integrar todos em sua história.

Assim, foi desenvolvida uma estrutura cultural na cidade, sendo inclusas diversas maneiras de viver e praticar a cultura. Como a dança, teatro, artes, trabalhos manuais, bibliotecas e diversos projetos que desenvolvem esporte, disciplina, cultura, regras e respeito a sua população. Alguns desses projetos são: Polo de Cultura da Fronteira, Polo de Cultura da Serra, Solar dos Mellos, Teatro Municipal de Macaé, Secretaria de Cultura, Bibliotecas Públicas Municipais, CriaSana, Escola Municipal de Dança, Escola Municipal de Arte Maria José Guedes (EMART), Galeria de Arte Hindemburgo Oliveira e Loja de Artesanato de Macaé (SMC, 2020).

Na cultura, Macaé sempre ocupou lugar de destaque no cenário nacional. Na literatura, escritores como Antônio Alvares Parada, Luiz Reid e Agenor Caldas foram os destaques. Nas artes plásticas, Macaé revelou o pintor Hindemburgo Olive e o ilustrador Álvaro Martins, também conhecido como Seth. Na Música, Macaé sempre ocupou um espaço muito especial em meio aos grandes nomes nacionais, entre eles Viriato Figueira, o saxofonista Dulcilando Pereira e o mais famoso de todos: Benedito Lacerda, autor de músicas inesquecíveis e de comprovado sucesso, entre elas, Despedida de Mangueira, Normalistas e a Jardineira (Bordalo, 2010).

A cidade de Macaé também possui algumas características culturais similares. Uma cidade que possui grandes riquezas naturais e culturais com a sua história e toda a sua população. Sabe-se que Macaé tornou-se, ao longo dos anos, uma referência no cenário nacional, no que diz respeito à força de trabalho, principalmente após a descoberta do petróleo na costa macaense. Porém, não só disso vive o município, mas também de uma forte base cultural, que vem se destacando desde os primórdios de sua fundação, como também do seu forte apelo gastronômico (Macaé, 2012).

O legado cultural deixado para a cidade, por sua intensa atividade nesse campo, pode ser notado em instituições centenárias que resistiram ao passar dos anos e ainda se mantêm ativas entre as pessoas, como é o caso da Sociedade Musical Nova Aurora e a Lyra dos Conspiradores.

Contudo, no ano de 2020, a cidade de Macaé, assim como todas as outras, passou pela pandemia de Covid-19, o afetou diretamente todo o desenvolvimento social e cultural do município, impactando diretamente na promoção de eventos que até então eram tão comuns e constantes. Devido ao processo de isolamento social, todos os projetos culturais precisaram ser adiados ou cancelados, causando prejuízos incalculáveis, tanto financeiros quanto culturais, pois a população se viu privada do acesso a *shows*, cinema, teatro e outros eventos que frequentemente eram oferecidos aos cidadãos. Essa nova realidade gerou, dentre tantas outras consequências, uma grande instabilidade social, econômica e trabalhista numa classe, até então, atuante e extremamente requisitada, causando desemprego, fechamento de empresas de promoção, como também de bares, restaurantes, casas noturnas e afins.

3. METODOLOGIA

A pesquisa teve como focos principais: agentes culturais, promoters, cerimonialistas, além do público alvo que são os participantes dos eventos oferecidos no calendário cultural da Cidade de Macaé.

Foram empregadas pesquisa exploratória e descritiva com o uso de dados primários e secundários. O instrumento utilizado foi o questionário semiestruturado enviado por formulário eletrônico, elaborado da ferramenta *Google Forms* e enviado por mídia social. Dois formulários foram elaborados com questões relativas ao perfil socioeconômico dos produtores e participantes de eventos em Macaé, contendo as variáveis de sexo, idade, bairro de residência e faixa de renda, etc. Assim:

a) Produtores de eventos: Do total de 96 respostas válidas da amostra, 55,6% das pessoas eram do sexo feminino, enquanto 44,4% do masculino. Em relação às faixas etárias, observou-se que 22,3% eram jovens e 77,7% adultos. No que diz a respeito à renda, observou-se que 33,3% das respostas estavamj na faixa que recebe entre 2 e 3 salários mínimos, 22,2% recebem de 3 a 4 salários mínimos e 44,5% ganham acima de 4 salários mínimos.

b) Participantes de eventos: Do total de 96 respostas válidas da amostra, 75% das pessoas eram do sexo feminino, enquanto 25% do masculino. Em relação às faixas etárias, observou-se que 44,8% tinham 18 a 28 anos, 13,5% de 28 a 38 anos, 12,5% de 38 a 48 anos, 18,8% de 48 a 58 anos e 10,4% tinham de 58 a 68 anos. No que diz a respeito à renda, observou-se que 19,8% das respostas estava na faixa que recebe entre 1 e 2 salários mínimos, também 19,8% recebem de 2 a 3 salários mínimos, 12,5% recebem de 3 a 4 salários mínimos e 47,9% ganham acima de 4 salários mínimos.

Por fim, a análise dos dados compreendeu as abordagens quantitativa e qualitativa, demonstrando a percepção obtida com o desenvolvimento do estudo.

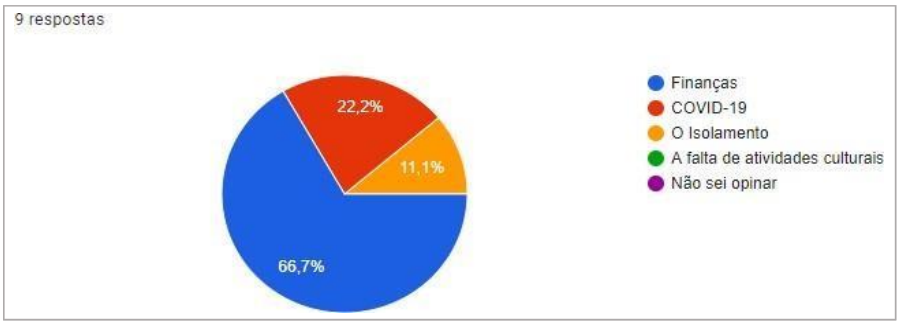
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos são apresentados através de gráficos, segundo o objetivo da pesquisa abordada neste artigo, qual seja: “identificar e analisar as principais dificuldades encontradas pelo público jovem macaense na realização e participação de eventos culturais durante a pandemia de Covid-19”.

A apresentação da pesquisa é organizada em dois blocos distintos: o primeiro refere-se aos organizadores de eventos e o segundo, aos participantes dos mesmos, conforme se destaca a seguir.

4.1 Bloco 1: organizadores

Gráfico 1 – Qual a maior dificuldade enfrentada por você nesse momento de pandemia?



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No Gráfico 1, nota-se que uma das maiores dificuldades enfrentadas por produtores de eventos foram as finanças, o que se justifica pela paralização de suas atividades e por terem que reestruturar e realocar suas prioridades com as reservas que possuíam. Nesse aspecto, aponta a dificuldade de manutenção do poderio financeiro, visto que o elemento que deve ser gerido, o dinheiro, tornou-se escasso devido à impossibilidade da realização de eventos.

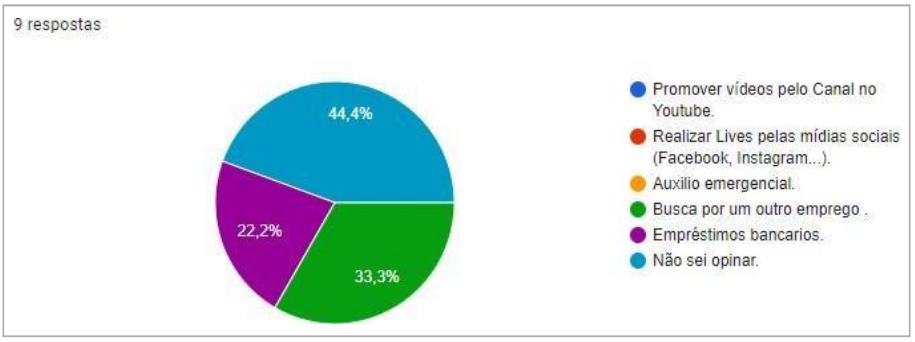
O impacto provocado pela Covid-19 pode ser observado na redução do faturamento do setor, cerca de 76% a 100% de redução comparado ao mês de abril de 2019 (SEBRAE, 2020). Segundo Doreni Caramori Júnior, presidente da Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (ABRAPE) em entrevista ao jornal O Globo (2021):

> Mais de 350 mil eventos deixaram de ser realizados em 2020 (o número inclui shows, festas, congressos, rodeios, eventos esportivos e sociais, teatro, entre outros). O que fez com que o setor deixasse de faturar ao menos R$ 90 bilhões. Cerca de um terço das empresas fechou suas portas. E um terço das empresas vão ter muita dificuldade para reabrir. (O Globo, 2021).

O cenário econômico no setor de eventos não foi favorável em 2020, passou por um momento de crise por conta da pandemia, e segundo o site Grupo de Eventos (2020), “gerenciar uma crise com inteligência é um processo que deve começar ainda no planejamento. Isso porque, ao conhecer os potenciais problemas, a equipe já consegue preparar um plano B.”. Quando os problemas são identificados é possível tratá-los.

O Gráfico 2, na sequência, apresenta a melhor maneira encontrada pelos produtores de eventos em Macaé, para se manterem financeiramente no período de pandemia do Covid-19.

Gráfico 2 – Qual foi a melhor maneira encontrada para se manter financeiramente no momento de pandemia?



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Pode-se perceber que a grande parte do público participante da pesquisa não consegue opinar sobre a melhor maneira de se manter financeiramente em meio a toda estagnação imposta na pandemia. Fica nítido o quanto foi imprevisível o advento pandêmico, que não permitiu alguns dos entrevistados definirem um modelo de sobrevivência durante o período.

Porém, de acordo com Allen *et al*. (2003, p. 27) "os gestores de eventos precisam saber que os planos devem ser adaptados à dinâmica das circunstâncias". É necessário utilizar de estratégias para se reinventar. Como por exemplo, o uso de uma comunicação adequada para informar, sensibilizar e motivar o público-alvo (Allen *et al*., 2003, p. 27).

Com a globalização, os eventos tornaram-se simultâneos, acontecem no mundo inteiro e a todo tempo, através da internet, rádio, televisão e a todos os tipos de mídias disponíveis (Oliveira, 2013). Com isso, torna-se necessário que os organizadores de eventos tenham um perfil de trabalho bem dinâmico e criativo, a fim de atender às expectativas de cada tipo de público, bem como identificar quais serão os meios de comunicação utilizados para atingir esses diferentes públicos (Coutinho, 2010).

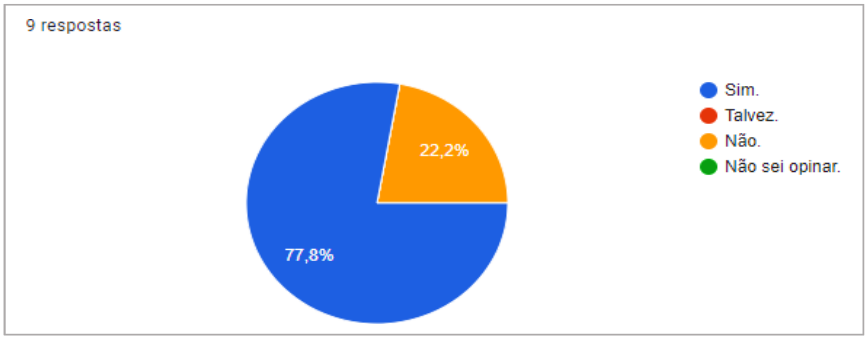
Apesar do momento pandêmico, os autores supracitados entendem que existem diferentes maneiras dos entrevistados atingirem o seu público-alvo. Nesse momento é necessário que os entrevistados pensem em uma solução personalizada, utilizando dos princípios de marketing e de novas estratégias, baseando-se na missão, valores e visão do segmento. Além de rever o planejamento e adaptá-lo ao atual cenário e usar o tipo de comunicação que se adeque ao perfil dos clientes.

Para Maximiano (2007, p. 8), "o objetivo básico da função de marketing é estabelecer e manter a ligação entre a organização e seus clientes, consumidores, usuários ou público-alvo".

No entendimento de Chiavenato (2004, p. 209) o planejamento vem em primeiro lugar, o autor explica que: "[...] planejar significa interpretar a missão organizacional e estabelecer os objetivos da organização, bem como os meios necessários para a realização desses objetivos com o máximo de eficácia e eficiência".

O Gráfico 3 mostra a percepção dos organizadores de eventos em relação à produção de *lives* por meio das mídias sociais.

Gráfico 3 – A realização de *lives* através das mídias sociais foi a melhor opção?



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Analisando o Gráfico 3, consegue-se notar que as *lives* constituíram a alternativa de sustento para muitos, descobertas para tantos outros como a melhor maneira de enfrentar o momento adverso. Porém, existe uma singela parcela do segmento que tende a não reconhecer tal fato. A posição dessa minoria pode ser explicada pelo fato de muitos no setor ainda não estarem familiarizados com as tecnologias das mídias digitais e redes sociais; outras ainda pelo simples fato de não terem o acesso adequado.

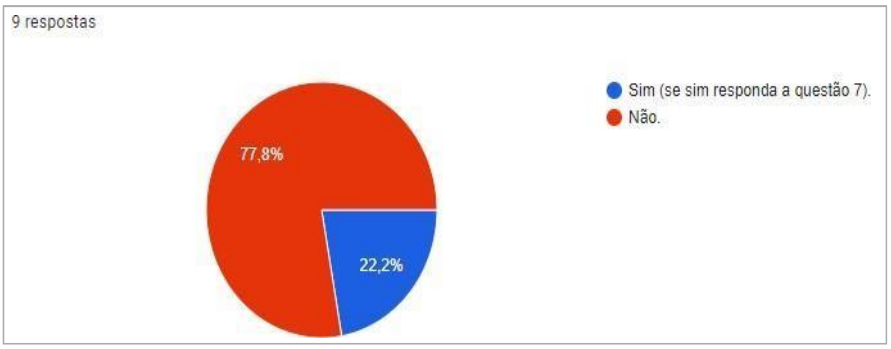
Segundo Thompson (2008, p. 72), a grande mudança proporcionada pelos meios de comunicação é a possibilidade de interação social, sem a exigência da presença, surgindo novas formas de interação e comunicação. O autor destaca ainda que:

O desenvolvimento dos meios de comunicação criou novas formas de interação, novos tipos de visibilidade e novas redes de difusão de informação no mundo moderno, que alteraram o caráter simbólico da vida social [...].

[...] hoje, num mundo permeado por novas formas de comunicação e de difusão de informações, onde os indivíduos são capazes de interagir com outros e observar as pessoas e eventos sem sequer os encontrar no mesmo ambiente espaço-temporal (Thompson, 2008, p. 72).

O Gráfico 4 demonstra as opiniões dos gestores de eventos da cidade de Macaé e/ou dos colaboradores que atuam no setor cultural e de eventos, sobre o quantitativo de demissões no período de pandemia de Covid-19.

Gráfico 4 – Na sua empresa ou onde você trabalha ocorreram muitas demissões no setor cultural e de eventos?



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Pode-se observar, no Gráfico 4, que mesmo com todo impacto gerado no setor de cultura e eventos da cidade de Macaé o índice de demissões acaba sendo mínimo.

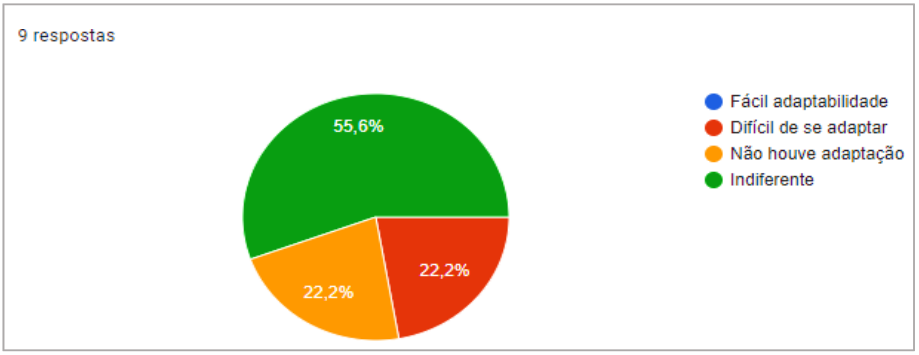
De acordo com o site do Sebrae (2020), “as medidas adotadas durante a quarentena para evitar a falência abrangem a capacitação de funcionários [...].”. Os empresários investem em qualificação da equipe para esse novo momento, e adotam o uso de novas tecnologias.

Robbins (2002, p. 241) aborda que um dos motivos para a crescente importância do treinamento é devido “[...] à competição intensificada, às mudanças tecnológicas e à busca de aumento da produtividade que estão aumentando as demandas de qualificação dos funcionários.”.

Já Chiavenato (2003, p. 105) afirma: “[...] ao acrescentar valor às pessoas, as empresas estão enriquecendo seu próprio patrimônio, melhorando seus próprios processos internos e incrementando qualidade e produtividade a suas tarefas, bem como a seus produtos e serviços.”.

No Gráfico 5, notam-se as percepções dos produtores de eventos de Macaé em relação ao processo de transição do projeto, planejamento e organização de evento físico para o virtual.

Gráfico 5 – Como foi o processo de transição do projeto, planejamento e organização de um evento físico para o virtual?



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

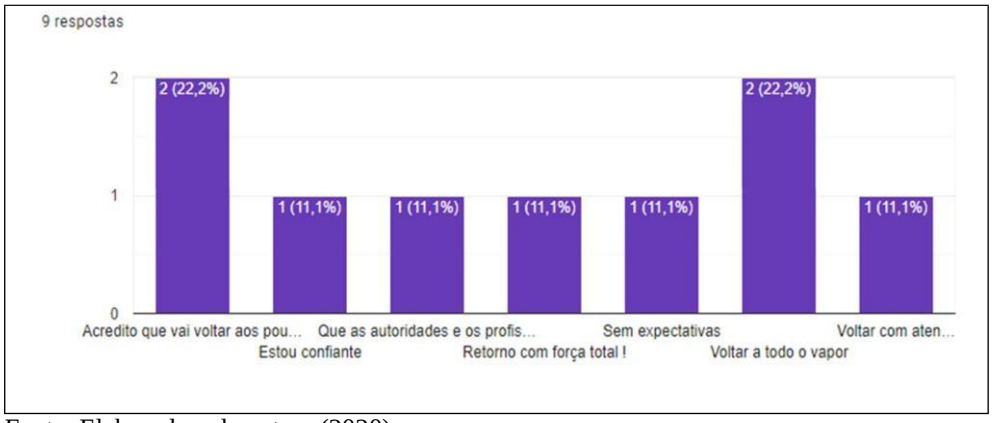
É notório, no Gráfico 5, de maneira geral, a divisão da amostra em duas partes: as pessoas que sentiram dificuldades e as que não tiveram dificuldades. Com isso, pode-se concluir que muitos não enfrentaram dificuldades na transição do evento presencial para o virtual. A figura comprova que o modelo tradicional de gestão de eventos se aplica perfeitamente ao virtual.

Segundo Allen *et al*. (2003, p. 8):

> Um elemento crucial na criação de um evento é a compreensão do ambiente do evento. O contexto no qual o evento ocorrerá será a principal determinante para o seu sucesso. A fim de compreender esse ambiente, o gerente de evento primeiramente precisa identificar os principais participantes - os parceiros, as pessoas e as organizações provavelmente afetadas por ele.

O Gráfico 6, demonstra as expectativas dos produtores em relação ao futuro da cultura e a realização de eventos em Macaé após o período de pandemia.

Gráfico 6 – Qual a sua expectativa pós-pandemia para a realização de eventos em Macaé?



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Pode-se perceber, a partir do gráfico acima, que os produtores de eventos da cidade de Macaé fazem parte de um grupo otimista e com pensamentos positivos; dessa forma, esperam que possam tirar proveito ainda da situação instalada no mundo em 2020.

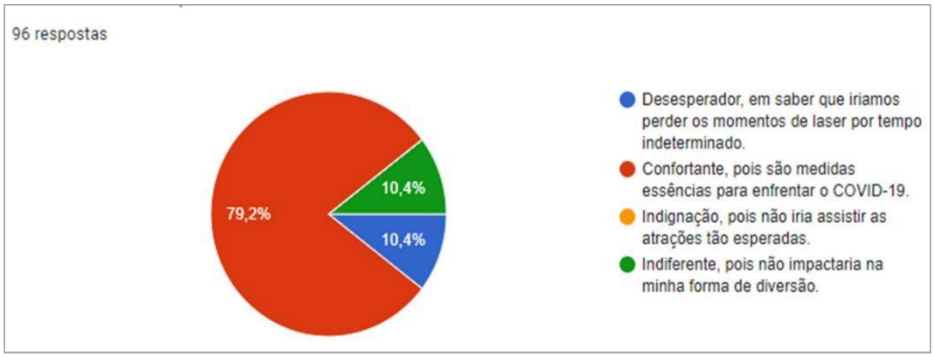
De acordo com o Sebrae (2020), os produtores de eventos têm assumido um novo papel, em buscar soluções para sobreviver a este momento e visando à preparação para a retomada dos negócios por meio do aprimoramento da gestão.

A seguir apresenta-se o Bloco 2, que demonstra o resultado obtido com público participante de eventos culturais na cidade de Macaé-RJ.

4.2 Bloco 2: participantes de eventos

O Gráfico 7, a seguir, identifica a percepção dos entrevistados ao serem informados sobre o cancelamento de eventos culturais e festas, em Macaé, devido à pandemia.

Gráfico 7 – Qual foi o primeiro impacto em saber que não haveria realização de eventos Culturais e festas privadas?



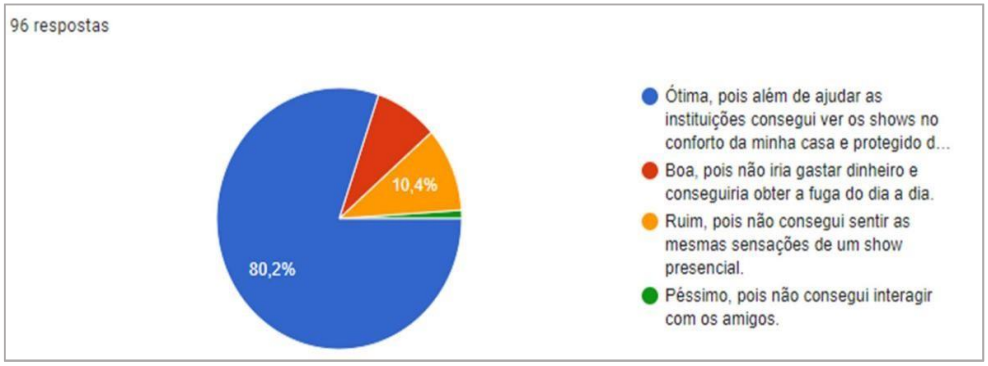
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O Gráfico 7 demonstra que o impacto sofrido pela maioria do público participante da pesquisa foi considerado como “confortante”, apresentado em cor vermelha. Entendendo que essa seria a melhor maneira de enfrentar a pandemia que se instalava no mundo, 79,2 % das pessoas aceitaram as medidas de contenção impostas para a prevenção do contágio do vírus.

De acordo com Bezerra *et al*. (2020, p. 9), “[...] um ponto chave para enfrentamento da Covid-19 é a diminuição da circulação de pessoas nas ruas e nos espaços públicos coletivos”.

Já o Gráfico 8, a seguir, mostra a reação dos participantes de eventos em Macaé ao serem informados sobre o formato gratuito e virtual dos eventos que seriam disponibilizados no período.

Gráfico 8 – Como foi saber que os eventos voltariam de forma gratuita e virtual?



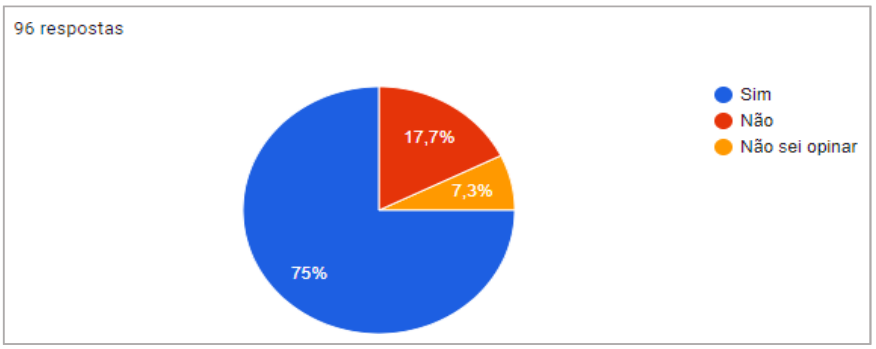
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O Gráfico 8 indica que o público mostrou uma ótima aceitação em relação aos eventos gratuitos e virtuais, pensando em sua própria proteção e nos cuidados para evitar o contágio. Outro aspecto importante neste resultado foi a necessidade de realizar eventos que pudessem, de alguma forma, aliviar o sofrimento, a inquietação e o tédio causados pelo isolamento social.

Melo Neto (2005, p. 14) mostra com propriedade a relação dos eventos com as emoções humanas: "por meio de sua participação em eventos, o homem moderno aprende e reaprende a ter emoções, desenvolve o seu senso crítico, aprimora suas visões, preza a liberdade e adquire maior sensibilidade. E, com isso, aprimora a sua vida emotiva e social [...]".

O Gráfico 9 mostra como os participantes dos eventos em Macaé se comportaram com relação à mudança de formato dos eventos *on-line.*

Gráfico 9 – Você conseguiu se adaptar bem aos eventos *on-line*?



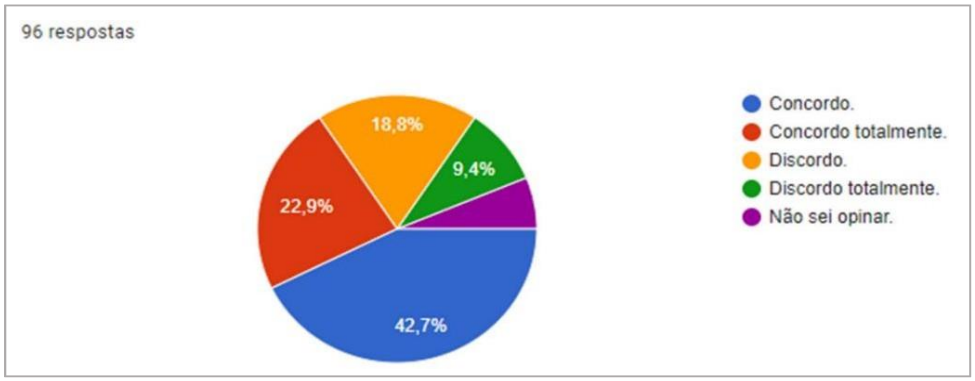
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Conforme demonstra o gráfico, os eventos *on-line* foram bem aceitos, o percentual de 75% representa as pessoas que estão dispostas a participarem de eventos virtuais na pandemia. Os eventos *on-line* tornaram-se alternativa de distração e "fuga" da realidade presente, e até o momento sem uma saída. Porém, percebe-se que essa adaptação não se deu de uma forma natural e saudável. Muito desse contexto ocorreu por simples falta de opção.

Para os produtores de eventos em Macaé, esses dados são importantes, pois mostram que existe a demanda por eventos na modalidade *on-line* durante a pandemia, e segundo Andrade (2002, p. 25) "[...] no planejamento deve-se levar em consideração a conjuntura do mercado na época do evento, a possível demanda, a capacidade em suprir essa demanda e deve-se principalmente estabelecer os objetivos e as metas que se deseja alcançar com o evento.

O Gráfico 10, a seguir, apresenta as opiniões dos entrevistados no que diz a respeito à nova modalidade para a realização dos eventos em Macaé, sendo elas: presencial e virtual.

Gráfico 10 – Você concorda que a realização dos eventos deveria acontecer nos dois modelos, *on-line*/presencial, para assim atingir um público maior?

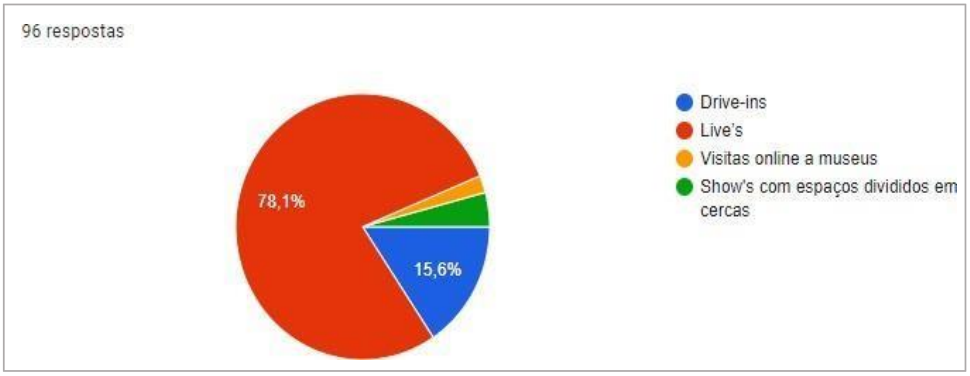


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O Gráfico 10 torna possível observar que 42,7% dos respondentes concordam que a realização de eventos deveria acontecer nos dois formatos, dessa forma possibilitando atingir todos os públicos, contemplando as especificidades de cada um e aumentando a sua abrangência. Conclui-se, assim, que o modelo híbrido é o que se mais encaixa nessa perspectiva.

A figura a seguir (Gráfico 11) destaca a melhor opção de eventos durante a pandemia de Covid-19, segundo opinião dos entrevistados.

Gráfico 11 – Para você qual é o melhor modelo de eventos em meio a pandemia?



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Por meio do Gráfico 11, percebe-se que, em meio à pandemia, os macaenses tiveram uma excelente adaptação às *lives*, e muitos afirmam que ela é o melhor modelo de realização de eventos durante a crise sanitária.

O Quadro 1 apresenta o resultado desta pesquisa de maneira compilada. Dessa forma, pode-se ter uma visão geral das preferências da amostra de entrevistados no setor, no que tange a eventos durante o período de isolamento social. Foram entrevistadas 96 pessoas.

Quadro 1 – Dê sugestão de um evento em meio à pandemia que você participaria?

Tipos de Eventos	Quantidade de pessoas entrevistadas
Drive-in	18
Nenhum	18
Eventos Religiosos	7
Live's	20
Eventos ar livre	8
Eventos com segurança	9
Outros	16
Total	**96**

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O Quadro 2 demonstra que existe entre o público participante de eventos culturais uma diversidade muito grande na preferência dos objetos de lazer. Em nenhum momento da pesquisa observou-se uma homogeneidade de escolhas e preferências. Sendo assim, conclui-se que a promoção de eventos precisa ter como um de seus grandes referenciais a criatividade e a diversidade na hora de planejar e executar aquilo que lhe é próprio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então que a pandemia do Corona vírus, ao atingir o mundo todo de uma forma inesperada e surpreendente, fez com que as pessoas tivessem que se adaptar da maneira que conseguissem para “sobreviver” a esse novo “normal” vivenciado pelos habitantes do Planeta Terra, a partir de 2020. Com todas as mudanças e novas adaptações que foram necessárias, ficou visível a queda do setor cultural e a redução significativa de eventos que geram saber, descobertas e rentabilidade para muitos que vivem dessa arte, de tal modo que

shows, palestras, fóruns, seminários, feiras, entre outros, foram cancelados ou adiados. Consegue-se perceber a transição de muitos eventos para as plataformas digitais gerando uma grande interação de conhecimento, saber e distração. Esse novo modelo de cultura e divertimento passou então a ocupar, não se sabe se de forma transitória ou permanente, o espaço que anteriormente era ocupado pela produção de eventos de cultura e lazer de forma presencial.

É possível observar também, a partir das pesquisas feitas (cf. gráficos do bloco 2) que o público macaense respondeu de forma satisfatória a todas as mudanças e compreendeu que todas as alterações tiveram o objetivo de preservar a saúde e a vida dos habitantes da cidade. A adaptação ao novo normal fez com que novas perspectivas de lazer e cultura fossem incluídas no cardápio da comunidade jovem, entre elas pode-se citar as *lives*, que tanto sucesso tiveram, o ressurgimento dos *drive-in*, as visitas *on-line* a museus, capelas e palácios, além de diversas outras maneiras de divertimento sem precisar sair de casa (cf. Quadro 1). Dessa forma, as dificuldades encontradas durante o período não causaram muito impacto nem contestação entre os jovens e adultos, pois estes conseguiram, na medida do possível, se adaptar ao período pandêmico.

De tal modo, acredita-se que a pesquisa alcançou seu objetivo, quer seja discutir e analisar os efeitos da pandemia para os produtores e organizadores de eventos locais, bem como para a população em geral constantemente favorecida com a realização de shows, festivais, feiras entre outros, que lhes proporcionavam lazer e divertimento.

A partir de pesquisas bibliográficas, foi possível compreender como se desenvolvia a produção de eventos e atividades culturais como um todo. Neste contexto, foi possível perceber que a elaboração de eventos está também muito associada à organização empresarial, pois muitos elementos se sobrepõem fazendo com que a produção se torne um trabalho que deve ser elaborado de forma organizada e profissional, trazendo em si inúmeros elementos que podem ser encontrados dentro de uma organização empresarial, entre eles: captação de recursos, finanças, gestão de pessoas, *marketing* etc.

A partir dos resultados exibidos nos gráficos do bloco 2, nota-se uma quase total adesão da comunidade macaense às modificações de formato de entretenimento e divertimento, proporcionando assim atravessar momento tão adverso de forma mais leve e descontraída.

Posto isso, pode-se elencar algumas formas que as pessoas acharam satisfatória e de grande valia para o desenvolvimento de eventos de lazer e cultura na cidade de Macaé/RJ:

- Construção de espaços de *drive-in*;
- Divisão espacial nas praias e festas;

• Propagação de eventos *on-line* (e híbridos); e

• Promoção de eventos ao ar livre (esportes, festivais, musicais, entre outros).

Conclui-se que algo precisa ser feito para que a cultura não seja perdida em meio aos momentos de restrições como na ocasião da pandemia. Pode-se pensar em elementos culturais que sejam capazes de cumprir a demanda que se apresenta, principalmente em um momento em que as pessoas não têm a possibilidade de se encontrar e, através desse encontro, trocarem e dividirem cultura.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. B. **Manual de Eventos**. Coleção Hotelaria. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

ALLEN, J.; et al. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BEZERRA, A. C. V.; et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702411&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BORDALO, A. **Macaé é berço de personalidades ilustres em 197 anos de existência**. 2010. Disponível em: <http://www.macae.rj.gov.br/noticias/leitura/noticia/macae-e-berco-de-personalidades-ilustres-em-197-anos-de-existencia>. Acesso em: 12 mai. 2020.

BRASIL. **Lei. 8.313/1991**. Restabelece princípios da Lei n° 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8313cons.htm>. Acesso em: 05 abr. 2020.

_____. **Lei 13.018/2014**. Institui a Política Nacional de Cultura Viva e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13018.htm>. Acesso em: 20 ago. 2020.

_____. Ministério da Saúde. **O que é COVID-19**. 2020. Disponível em: <https coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca://>. Acesso em: 10 ago. 2020.

CASAS, A. L. L., **Marketing de serviços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

_____ **Administração nos novos tempos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CORREIO BRAZILIENSE. **Pesquisa revela as áreas culturais mais atingidas pela pandemia da COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/ap

p/noticia/diversao-e-arte/2020/07/09/interna_diversao_arte,870845/pesquisa-revela-as-areas-culturais-mais-atingidas-pela-pandemia-da-cov.shtml>. Acesso em: 20 jul. 2020.

COUTINHO, H. R. M. **Organização de eventos**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

FRANCO, M. C. V. **A antiga Macaé**. Macaé: Acervo do Museu Solar dos Mellos, 2020. Disponível em: <http://www.macae.rj.gov.br/conteudo/leitura/titulo/historia>. Acesso em: 08 abr. 2020.

FUNDAÇÃO MACAÉ DE CULTURA. **Origem do Nome**. Macaé: Acervo do Museu Solar dos Mellos, 2020. Disponível em: <http://www.macae.rj.gov.br/conteudo/leit ura/titulo/origem-do-nome>. Acesso em: 05 abr. 2020.

GOHR, C. F.; SANTOS, L. C. S.; SCHWINGEL, A. W. **Gestão de projetos de eventos culturais:** um estudo em uma Universidade Pública Federal. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: ABEPRO, 2011. p. 1-14. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2011_tn_sto_142_899_17897.pdf. Acesso em: 15 out. 2020.

GOHR, C. F. et al. **Gestão de projetos de eventos culturais em uma universidade pública federal**: análise de práticas e proposição de melhorias. Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, vol. 6, núm. 3, set. 2013.

GRUPO DE EVENTOS. **Saiba como e por que fazer uma gestão de crise em eventos.** 2020. Disponível em: <https://www.grupodeeventos.com.br/saiba-como-e-por-que-fazer-uma-gestao-de-crise-em-eventos/>. Acesso em: 20 set. 2020.

LÔBO JÚNIOR, D. T. et al. **Macaé**: síntese geo-histórica. Macaé: Secretaria de Turismo e Cultura, Projeto Macaé, 1990.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MELO NETO, F. P. **Criatividade em eventos**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

O GLOBO. **A crise do entretenimento na pandemia**: 350 mil eventos adiados ou cancelados e R$ 90 bilhões 'perdidos'. 2021. Disponível em: <https://oglobo.com/pop-arte/noticia/2021/02/17/a-crise-do-entretenimento-na-pandemia-350-mil-eventos-adiados-ou-cancelados-e-r-90-milhoes-perdidos.ghtml. Acesso em: 15 mar. 2021.

OLIVEIRA, M. **Organização e Execução de Eventos**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná (IFP), 2013.

RESSIGUIER, J. H. B. **Atividade petrolífera e impactos no espaço urbano do município de Macaé/RJ – 1970/2010**. 2011. 113f. Dissertação (Mestrado) Universidade Candido Mendes –

ROBBINS, S. P. **Administração**: mudanças e perspectiva. São Paulo: Saraiva, 2002.

SEBRAE. **Entenda o impacto da pandemia no setor de eventos**. 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-impacto-da-pandemia-no-setor-de-eventos,424ba538c1be1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 08 nov. 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA (SMC). **Estrutura cultural**. Macaé, 2020. Disponível em: <http://www.macae.rj.gov.br/cultura/conteudo/titulo/estrutura-cultural>. Acesso em: 20 jun. 2020.

SOARES NETO R. N. A. **A importância do lazer no contexto social**: elementos para o desenvolvimento e consolidação de políticas públicas. PUC. Pires do Rio- GO, v. 13, n. 1, p. 96-111. 2018.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.